

A narrativa documentária em um cenário de pandemia: uma análise da série "Explicando" (Netflix/Vox)

The documentary narrative in a pandemic scenario: an analysis of the series "Explained" (Netflix / Vox)

RESUMO

Giovanna Dal Santo
gsanto@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná.

**Carolina Fernandes da Silva
Mandaji**
cfernandes@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

A pandemia do coronavírus que marcou o ano de 2020 modificou as produções audiovisuais ao redor do mundo. Com o distanciamento social recomendado pela Organização Mundial da Saúde, novos modos e técnicas foram implementadas nas produções televisivas, respeitando as recomendações de saúde. Neste trabalho, serão analisados dois episódios da série-documental "Explicando", co-parceria da Vox com a Netflix. Em 2019, foi lançado um episódio chamado "A próxima pandemia", trazendo possíveis cenários de como a sociedade moderna reagiria a uma pandemia. Já em 2020, outro episódio foi lançado chamado "A atual pandemia", explicando o vírus e as mudanças sociais com a chegada da pandemia. Uma análise comparativa pontua as mudanças narrativas, as imagens do cinema documentário e as novas formas de se realizar entrevista em um cenário pandêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Narrativas. Documentário. Netflix.

ABSTRACT

Recebido: 19 ago. 2020.

Aprovado: 01 out. 2020.

Direito autorial: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



The coronavirus pandemic that predominated in the year 2020 changed the audiovisual productions around the world. With the social distance recommended by the World Health Organization, new ways and techniques were implemented in television productions, respecting health recommendations. In this work, two episodes of the documentary series "Explaining", co-partnership between Vox and Netflix, will be analyzed. In 2019, an episode called "The next pandemic" was launched, bringing possible scenarios of how modern society would react to a pandemic. In 2020, another episode was launched called "The current pandemic", explaining the virus and social changes with the arrival of the pandemic. The comparative analysis points out the narrative changes, the images of documentary cinema and the new ways of conducting interviews in a pandemic scenario.

KEYWORDS: Communication. Narratives. Documentary. Netflix.

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho compreende o projeto Audiovisual: novas plataformas, novas tecnologias, novos sentidos da Prof^a. Dr^a. Carolina Fernandes da Silva Mandaji que tem como objetivo:

[...] compreender o desenvolvimento dos aparatos tecnológicos utilizados na comunicação audiovisual, através da pesquisa teórica e histórica, mas também na descoberta pelos usos dessa linguagem como mídia e ferramenta de aprendizagem. (MANDAJI, 2019, p. 6).

Seguindo o objetivo do projeto, esse estudo apresenta como objeto a série documentária "Explicando", uma co-produção da Vox e Netflix. O trabalho, desta forma, se propõe a refletir sobre as características do audiovisual documentário originalmente produzido por esta plataforma de streaming antes e durante o período da pandemia 2020 por meio da observação de dois episódios diferentes, lançados em 2019 e 2020.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia do projeto foi construída sob os seguintes aspectos: 1) reflexão, discussão e leituras sobre o audiovisual, as narrativas cinematográficas, as novas plataformas de streaming e suas tecnologias; 2) explorar e conhecer a plataforma da Netflix e seus funcionamentos, e realizar buscas na plataforma por produções originais; 3) depois da escolha da produção, realizar análises, bem como a produção do relatório final juntamente com os fundamentos teóricos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

HISTÓRIA DA NETFLIX

A indústria do audiovisual vem modificando suas formas de produzir conteúdo com o avanço da tecnologia. Muitas mudanças tecnológicas nesse ramo já foram significativas, como aponta Mariano (2015), mas ainda é preciso compreender melhor o impacto da mais recente inovação: as plataformas de streaming. Nesta pesquisa, o streaming a ser analisado é a norte-americana Netflix, que hoje é a mais consumida no mundo, com mais de 150 milhões de assinantes ao redor do mundo, sendo 60 milhões apenas nos Estados Unidos, de acordo com Lee (2020).

A Netflix realiza serviços desde abril de 1998, mas a plataforma de streaming conhecida hoje foi se desenvolvendo depois de transformações que ocorreram ao longo do tempo dentro da organização. Desde o mês da criação até março de 1999, a Netflix atuava no mercado de compras, vendas e aluguel de DVDs e CDs com atividade somente nos Estados Unidos. A diferença que o destacava das tradicionais locadoras (àquelas que possuíam um ambiente físico para que os usuários escolhessem os títulos), era que os serviços da Netflix eram disponibilizados online. Em setembro do mesmo ano, veio a primeira característica como uma plataforma de streaming: o serviço por assinaturas. Em 2010, a Netflix encerra suas atividades com DVDs e permanece apenas com o serviço de

streaming que já tinha sido implementado em 2007, que é acessada por meio de conexão à rede de internet, de acordo com Ladeira (2013).

SOBRE A VOX E A SÉRIE "EXPLICANDO"

Com uma proposta de jornalismo cultural-contemporâneo, a Vox Media é um veículo de comunicação estadunidense no formato de startup que iniciou como blog de esportes em 2003, que naquele momento era conhecida como SB Nation, de acordo Solomon (2012). Hoje a marca conta com 13 novos ramos, desde plataformas, jornais e estúdios, sendo elas: Vox, New York Magazine, The Verge, The Cut, Eater, Vulture, The Strategist, Polygon, SB Nation, Intelligencer, Curbed, Grub Street e Recode. A Vox é uma marca da Vox Media que foi criada em 2014 propondo jornalismo com contexto.

We live in a world of too much information and too little context. Too much noise and too little insight. And so Vox's journalists candidly shepherd audiences through politics and policy, business and pop culture, food, science, and everything else that matters. (VOX, 2020).

Em 2018, a Vox e a Netflix lançaram a primeira temporada da série-documentária original Explicando (em inglês, *Explained*) reunindo 20 episódios que abordam diversos assuntos que não possuem continuidade, ou seja, são episódio independentes e que não possuem cronologia. Em 2019, a série estreou a sua segunda temporada com episódios de temas independentes, sendo um deles chamado "A próxima pandemia" no qual é contada a história de doenças passadas, análises biológicas de vírus e doenças, possíveis circunstâncias de uma pandemia na atualidade, entre outros. Alguns meses depois, em março de 2020, já em meio a pandemia do coronavírus, foi lançada uma minissérie com episódios sobre o coronavírus, sendo o primeiro deles "A atual pandemia".

A NARRATIVA DOCUMENTÁRIA EM UM CENÁRIO DE PANDEMIA

Diferente da ficção, o cinema documentário não possui uma definição concreta ou conjunto de características predominantes, fazendo com que assim as produções se tornem únicas. Para Nichols (2016), nem todos tratam do mundo histórico da mesma maneira nem adotam as mesmas técnicas cinematográficas. Porém, para o autor, existem alguns pontos importantes sobre os documentários. O primeiro deles é que documentários abordam a realidade, algo que realmente aconteceu. Mas, Nichols (2016) acredita que para diferenciar um documentário dos chamados falsos-documentários, quase documentários, semi documentários etc, é necessário que eles falem de situações ou acontecimentos reais e honrem os fatos conhecidos; não introduzem fatos novos, não comprováveis. "Falamos sobre o mundo histórico diretamente, não alegoricamente" (NICHOLS, 2016, p. 26).

O segundo deles é que os documentários tratam de pessoas reais. Alguns filmes de ficção, por mais que tratam de histórias reais, possuem atores que representam um personagem da vida real. Para fazer essa distinção, Nichols (2016) enfatiza que "documentários tratam de pessoas reais que não desempenham papéis" (NICHOLS, 2016, p. 31). O terceiro ponto é que documentários contam histórias sobre o que acontece no mundo real. Porém, existe a preocupação quanto a narrativa documental que está sendo contada, pertence ao cineasta ou aos personagens e entrevistados? Por isso, o autor reconhece que documentários não são documentos para retratar um mundo real, mas sim uma produção de uma história contada de um determinado ponto de vista ou de maneiras não deparadas

antes. Sendo assim, "uma vez que um documentário conta uma história, essa história é uma representação plausível do que aconteceu, não uma interpretação imaginativa do que poderia ter acontecido" (NICHOLS, 2016, p. 34).

Diante dos modos apresentados por Nichols (2016), o modo expositivo é o predominante nos dois episódios a serem analisados no presente trabalho.

A chamada voz de Deus é um aspecto do modo expositivo. Em ambos os episódios, essa voz é do cineasta e dublador J. K. Simmons, entrando na concepção de que a voz de Deus é "voz masculina profissionalmente treinada, cheia, suave em tom e timbre" (NICHOLS, 2016, p. 175).

A seguir, é apresentado um recorte da transcrição do episódio "A próxima pandemia" de como a voz de Deus está no episódio.

[Narrador]: Em Hong Kong, 1755 pessoas se infectaram e 300 morreram. Em Toronto, 251 foram infectadas e 41 morreram. Com casos em pelo menos 26 outros países. No fim, a SARS matou 774 pessoas, 10% dos infectados. Mas, então, a SARS fez algo totalmente inesperado...

[Maryn Mckenna]: O engraçado da SARS é que, depois de um tempo, só passa.

[Dr. Allan Detsky]: SARS não era um vírus tão resistente. Não sabíamos disso quando começou, mas foi o que vimos.

[Dr. Peter Daszak]: Mas não acho que seja uma história de sucesso. Acho que boa parte é só sorte.

[Narrador]: Porque muitos erros foram cometidos. Oficiais de saúde chineses só admitiram que havia um surto depois que 18 pessoas já tinham morrido e centenas de outras estava doentes.

Neste exemplo, apontamos que o narrador complementar conversa com as falas dos personagens, que no caso são os entrevistados do episódio, e para Nichols (2016), a voz de Deus é uma das maneiras de se direcionar o telespectador e realizar a narração ao longo do documentário, podendo intercalar com falas de personagens documentais.

O modo expositivo é caracterizado também por ser informativo por meio das argumentações feitas pela narração da voz de Deus, imagens e personagens, como entrevistados. Porém, quando o modo expositivo no cinema documentário acaba sendo específico, ele pode perder sua temporalidade e razão diante do contexto histórico em que foi produzido, e para Nichols (2016), este persiste e, muito provavelmente, é o mais comum em uso atualmente. Sabendo que o contexto em que o documentário foi produzido, temos as frases iniciais do episódio "A próxima pandemia":

[Narrador]: Vamos imaginar, por um segundo, todas as formas de o mundo acabar. Pode vir algo de cima. Ou algo de baixo. Ou pode ser algo que fizemos a nós mesmo. Mas há uma coisa que sempre aparece como uma das coisas mais prováveis a acabar com o mundo...

[Bill Gates, co-presidente da Gates Foundation]: Se você pensar em qualquer coisa que tenha a ver com matar milhões de pessoas, a pandemia é nosso maior risco.

No momento em que o narrador está questionando as diversas maneiras que o mundo poderia acabar, são mostradas imagens de meteoros chegando na Terra, de uma erupção vulcânica e de uma bomba sendo jogada de um avião, juntamente com sons de explosão e de fogo. A ocorrência dessas imagens com o som é uma forma de focalização cinematográfica para retratar como o mundo poderia acabar, seguindo a linha de raciocínio da voz de Deus. Essa focalização é definida da seguinte maneira:

Se a ocularização e a auricularização afetam tanto as imagens quanto a sonorização, a focalização, concebida como centro cognitivo empregado pela narrativa, não poderia ser deduzida somente se utilizando um dos dois elementos, na medida em que o que é visto não pode ser automaticamente assimilado ao que é sabido." (GAUDREAU, JOST, 2009, p. 176).

Com a narração sugerindo que uma pandemia seria mais provável de acabar com o mundo, mesmo com imagens e sons de destruição como bombas e meteoros, é com a focalização cinematográfica que inicia o episódio e que enfatiza a problemática apontada. Em contrapartida, nota-se que a conclusão feita pelo narrador no segundo episódio, no qual possui o contexto de uma pandemia acontecendo, é divergente com o que foi apresentado no primeiro episódio.

[Narrador]: Sabemos o que é preciso, pois estamos nesta corrida desde os primórdios da Terra, e, até hoje, nenhum vírus nos destruiu.

Diferente da fala em "A próxima pandemia" onde intitula-se que o mundo pode acabar com uma pandemia, a última frase dita em "A atual pandemia" mostra uma produção mais confiante de que nenhum vírus irá destruir a humanidade. Assim, é possível observar que o contexto histórico no qual o documentário é produzido modifica a narração, como observado anteriormente na fala conclusiva do segundo episódio, no qual vive-se a pandemia.

AS ENTREVISTAS EM ÉPOCA DE PANDEMIA

No ano de 2020, a pandemia do coronavírus fez com que produções fossem interrompidas pela aderência ao distanciamento social com a finalidade de evitar a propagação do vírus. Por isso, uma das características do documentário, as entrevistas presenciais, foram interrompidas também. Como mencionado anteriormente, uma mesma produção documentária pode possuir características dos diversos modos, e as entrevistas fazem parte do modo participativo, no qual segundo Nichols (2016) o cineasta realmente interage com seus personagens, em vez de observá-los discretamente.

As entrevistas são uma forma distinta de encontro social. Elas diferem da conversa corriqueira e do processo mais coercitivo de interrogação, em razão do quadro institucional em que ocorrem e dos protocolos ou diretrizes específicos que as estruturam. (NICHOLS, 2016, p. 196).

Em "A próxima pandemia", a produção realiza as entrevistas pessoalmente, já em "A atual pandemia" foi feito um reaproveitamento de entrevistas realizadas antes da pandemia, ou seja, para o primeiro episódio. Além disso, entrevistas utilizando o ambiente virtual estão presentes no segundo

episódio, na qual é feita uma transmissão online com o entrevistado. Ambos os jeitos dessas entrevistas estão na figura a seguir.



Figura 1: Entrevista com Bill Gates presencial e entrevista com Dr. Peter Daszak em espaço virtual.

AS IMAGENS NO CINEMA DOCUMENTÁRIO EM PANDEMIA

Como dito anteriormente para Nichols (2016) um mesmo documentário expositivo específico pode ter diferentes interpretações de acordo com o contexto histórico no qual o telespectador está inserido. Diante disso, pode-se pensar as mesmas coisas que as imagens apresentadas pela série.

As recomendações para evitar a contaminação pelo coronavírus são evitar aglomerações, lavar sempre as mãos e evitar tocar no nariz e boca. Em "A atual pandemia", o plano detalhe de mãos pegando em corrimão ou encostando em mucosas é comum. As imagens estão em um contexto pré-pandemia, ou seja, gravadas no cotidiano normal antes de possuir tais recomendações. Segundo Gaudreault e Jost (2009): "o filme como objeto estaria no passado pela simples razão de que ele registra uma ação já acontecida; por sua vez, a imagem fílmica estaria no presente porque provocaria a impressão de acompanhar essa ação 'ao vivo'" (GAUDREULT, JOST, 2009, p. 131).

A partir disso, sabe-se que essas imagens estão inseridas em narrativas de pandemia, apesar de serem gravadas antes, porém com a sensação de temporalidade presente do documentário, isso pode gerar um desconforto no telespectador por serem atitudes a serem evitadas em um momento de pandemia. A seguir, as imagens apresentadas pela produção.



Figura 12: Compilado de planos detalhes de mãos tocando diversas partes do rosto.

CONCLUSÕES

Compreendendo o momento histórico no qual essa Iniciação Científica foi produzida, é importante fazer uma reflexão sobre a importância das produções audiovisuais e culturais neste cenário de pandemia. Ressaltamos o aumento no número de assinantes da Netflix no momento atual - no qual as pessoas não podem sair de casa e até buscam meios de distração - no conseqüente aumento do consumo de filmes e séries.

No caso dos documentários, foi possível concluir com as análises feitas no presente trabalho que a narração é um fator primordial desse tipo de cinema. As imagens, em maioria, foi um reaproveitamento daquilo que foi produzido antes, e mesmo assim, ambos os episódios analisados abordam a mesma temática de maneiras distintas através da narração.

Além disso, reforçamos que a pesquisa no campo da comunicação e audiovisual é necessária para o andamento de produções em momentos de isolamento social. Sem previsão de acabar a pandemia, nota-se a importância de buscar por novas formas de continuar produzindo e fazendo audiovisual.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, B. **Netflix: a personificação da marca por meio do relacionamento com seus usuários**. 2019. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba.

GAUDREULT, A; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. (A. Müller, C. I. Marcondes, R. J. Faleiros, Trad). Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

KLEIN, E., POSNER, J. **Vox's Netflix show "Explained," explained.** Vox, 23 maio 2018. Disponível em: <https://www.vox.com/2018/5/23/17378322/vox-netflix-show-explained>. Acesso em: 17 agost. 2020.

LADEIRA, J. M. Negócios de audiovisual na internet: uma comparação entre Netflix, Hulu e iTunes-AppleTV, 2005-2010. **Revista Contracampo**, Niterói, v. 26, n. 1, p. 145-162, 2013.

LEE, E. **Everyone You Know Just Signed Up for Netflix.** The New York Times, Nova Iorque, 21 abril 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/04/21/business/media/netflix-q1-2020-earnings-nflx.html>. Acesso em: 17 agost. 2020.

MANDAJI, C. F. S. **Audiovisual: novas plataformas, novas tecnologias, novos sentidos.** 2019. (Projeto de Pesquisa) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba.

MARIANO, B. M. X. **Produção, distribuição e interação: um estudo sobre o Netflix e a nova dinâmica de consumo audiovisual.** 2015. (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

NETFLIX. (2020). **Introdução à Netflix.** Disponível em: <https://help.netflix.com/pt/node/412>. Acesso em: 17 agost. 2020.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário.** Tradução: Mônica Saddy Martins, 6 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2010, 24 fevereiro). **What is a pandemic?** Organização Mundial da Saúde, 24 fev. 2010. Disponível em: https://www.who.int/csr/disease/swineflu/frequently_asked_questions/pandemic/en/. Acesso em: 17 agost. 2020.

SOLOMON, B. Meet Vox Media: **The Digital Upstart That Wants To Be Conde Nast 2.0.** Forbes, 24 dez. 2012. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/briansolomon/2012/12/06/meet-the-digital-upstart-that-thinks-millions-of-rowdy-fans-are-the-future-of-the-web/#7a9e69a07e56>. Acesso em: 17 agost. 2020.

UOL. **Coronavírus na China: perguntas e respostas sobre a doença.** UOL, 22 jan. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2020/01/22/coronavirus-na-china-perguntas-e-respostas-sobre-a-doenca-que-matou-6.htm>. Acesso em: 17 agost. 2020.

VOX. **About us.** Vox. Disponível em: <https://www.vox.com/pages/about-us>.
Acesso em: 17 agost. 2020.